

ENSINO.

## NOTAS SÔBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA EM UNIVERSIDADES DOS ESTADOS UNIDOS

AROLDO DE AZEVEDO

*As presentes Notas constituem um resumo de observações recolhidas pelo autor em recente viagem realizada aos Estados Unidos da América.*

A convite do Departamento de Estado norte-americano e sob o patrocínio do "American Council on Education", tivemos oportunidade de passar três meses e meio nos Estados Unidos, desde os últimos dias de outubro de 1960 até meados de fevereiro de 1961.

Nosso objetivo consistia em conhecer, pessoalmente, a organização interna dos Departamentos de Geografia no maior número possível de Universidades, os cursos programados, as técnicas de ensino e de pesquisa utilizadas. Partindo de Washington, D. C., passamos rapidamente por Filadélfia e alcançamos Nova-York. Daí seguimos para Worcester, Massachusetts, e, em seguida, para Boston. Depois de breve visita a Montreal, no Canadá, alcançamos Syracuse, no Estado de Nova York. A seguir, através de Buffalo e Detroit, atingimos Chicago e Evanston, Illinois, de onde passamos para Madison, Wisconsin. Após atravessar, por via aérea, a região das Montanhas Rochosas, alcançamos a Califórnia, onde visitamos São Francisco, Berkeley, Palo Alto, Los Angeles e Long Beach. Daí seguimos, via Phoenix (Arizona), para Baton Rouge, na Louisiana, de onde fomos para Nova Orleans. Das margens do Mississippi, atingimos a Flórida, visitando Gainesville e Miami, de onde regressamos a São Paulo.

Dentro desse itinerário, foi-nos dado entrar em contato com as seguintes Universidades:

1. *Columbia University* — Nova York, N. Y.
2. *New York State University* — Nova York, N. Y.
3. *Clark University* — Worcester, Massachusetts
4. *Harvard University* — Cambridge, Massachusetts
5. *Université de Montreal* — Montreal, Canadá
6. *Syracuse University* — Syracuse, Nova York
7. *University of Chicago* — Chicago, Illinois

8. *Northwestern University* — Evanston, Illinois
9. *University of Wisconsin* — Madison, Wisconsin
10. *University of California* — Berkeley, Califórnia
11. *Stanford University* — Palo Alto, Califórnia
12. *University of California at Los Angeles (U.C.L.A.)*  
Los Angeles, Califórnia
13. *University of Southern California* — Los Angeles,  
Califórnia
14. *Los Angeles City College* — Los Angeles, Califórnia
15. *Long Beach State College* — Long Beach, Califórnia
16. *Louisiana State University* — Baton Rouge, Louisiana
17. *University of Florida* — Gainesville, Flórida.
18. *University of Miami* — Coral Gables, Flórida

Dentro dos Estados Unidos, pudemos conhecer 15 Departamentos de Geografia, já que as Universidades de Nova York e Harvard não os possuem. Em relação a alguns, nosso contato foi rápido, de umas poucas horas; noutros, porém, pudemos permanecer por quatro a cinco dias. Conhecemos mais de meia-centena de Professores; assistimos a cerca de 40 aulas, e mais não o fizemos, neste particular, em virtude das férias de Natal e Ano Novo; convivemos com Doutorandos e simples Alunos; compartilhamos, enfim, por poucos mas felizes instantes, da vida universitária dos Estados Unidos, que, sem nenhuma dúvida, pode ser apontada como exemplo aos povos civilizados.

Em todos esses contatos, fomos sempre recebidos da melhor maneira possível, gozando da mais ampla liberdade de movimentos e de observação, recebendo gentilezas que jamais serão esquecidas.

Sem mencionar nomes, queremos, por isso mesmo, registrar aqui nossa mais sincera e profunda gratidão aos ilustres colegas da Norte América, que abriram as portas de seus Departamentos, acompanharam-nos nas visitas realizadas, roubando tempo que, bem sabemos, não lhes sobra em sua constante e dinâmica atividade em prol da Geografia.

**Os Departamentos de Geografia.** — Bastante variável é o número de professores que constituem o chamado "staff" de cada Departamento, isto é, seu corpo docente. Levando sempre em conta os que visitamos (e as presentes notas somente dizem respeito aos resultados daquilo que pessoalmente observamos), o número médio gira em torno de 10 docentes, entre os catedráticos ("Full Professors"), os Professores Adjuntos ("Associate Professors"), os Assistentes e os Auxiliares de Ensino ("Instructors").



Itinerário da viagem realizada pelo autor aos Estados Unidos, entre novembro de 1960 e fevereiro de 1961.

Entre os Departamentos que dispõem de corpo docente mais numeroso, destacam-se os das seguintes Universidades:

U.C.L.A. ....	20
Universidade de Wisconsin .....	15
Universidade de Chicago .....	14
Universidade da Califórnia, em Berkeley .....	12
Universidade de Syracuse .....	11
Universidade Colúmbia .....	11
Universidade da Flórida .....	11

Em contrapartida, eis as Universidades cujos Departamentos de Geografia têm um número de membros bem abaixo da média:

Universidade Stanford .....	6
Universidade de Louisiana .....	6
Universidade de Miami .....	6
"Northwestern University" .....	5
"Southern California University" .....	5

Cada Departamento tem seu *Diretor* — o "Head" ou "Chairman", escolhido pelos Professores, com a aprovação do Diretor ("Dean") da respectiva Faculdade ("School") ou do Reitor ("President") da Universidade. A duração de seu mandato é variável: pode ser de 3, 4 ou 5 anos, como pode ser por tempo indeterminado; de qualquer forma, nunca inferior a 2 anos.

Certos Departamentos reúnem-se, formalmente, em geral uma vez cada semana, com os seguintes objetivos: a) discutir problemas comuns, de natureza pedagógica e administrativa; b) tomar conhecimento das novidades bibliográficas (livros e artigos de revistas); c) debater, em comum, o andamento e as conclusões preliminares dos estudos e pesquisas levados a efeito pelos membros do Departamento. Todavia, o caso mais comum parece ser o das reuniões informais, realizadas de acôrdo com as necessidades ou dos problemas que surgem no decorrer do ano escolar.

As *instalações* podem variar bastante, embora tivéssemos constatado que a maioria dos Departamento dispõe de um número superior a 15 ou 20 salas, entre as destinadas ao corpo docente e às aulas. Dos por nós visitados, o mais vasto é o da U.C.L.A. (Los Angeles), que ocupa uma área de quase 1.700 m<sup>2</sup>, com cêrca de 40 salas, embora deva dispor, para breve, de mais de 3.400 m<sup>2</sup>, em suas novas instalações.

Salvo poucas exceções, dispõem os Departamentos de sua própria *Biblioteca* especializada, destinada à consulta do corpo docente e dos alunos; a do Departamento da Universidade de Chicago conta com cêrca de 50.000 volumes. Não menos notáveis são as *Mapotecas*; a do citado Departamento possui para mais de 170.000 mapas.



Muitos são os Departamentos que contam, ainda com *Filmotecas*, além dos diapositivos pertencentes a cada Professor.

O corpo docente. — Em geral, cada Professor dispõe de uma sala para seu uso individual, de tamanho variável e onde mantém os livros de manuseio mais frequente. Raramente, as salas abrigam dois ou três membros do corpo docente, simultaneamente; quando isto acontece, vêm-se ocupadas pelos Professores auxiliares.

O regime de *tempo integral* ("full time") domina de maneira absoluta; e tal regime significa permanecer no Departamento, quer no período da manhã, quer no da tarde, dando cursos, estudando ou levando avante as pesquisas em andamento.

Os *salários* variam de uma para outra Universidade. Todavia, podem ser admitidos como médios os seguintes vencimentos anuais:

	DÓLARES
"Full Professor" .....	10-12 000
"Associate Professor" .....	8-10 000
"Assistant Professor" .....	6- 8 000
"Instructor" .....	4- 6 000

Sem nenhum intuito de seleção ou de preferência, lembraremos alguns dos nomes que figuram no "staff" dos Departamentos de Geografia das Universidades por nós visitadas:

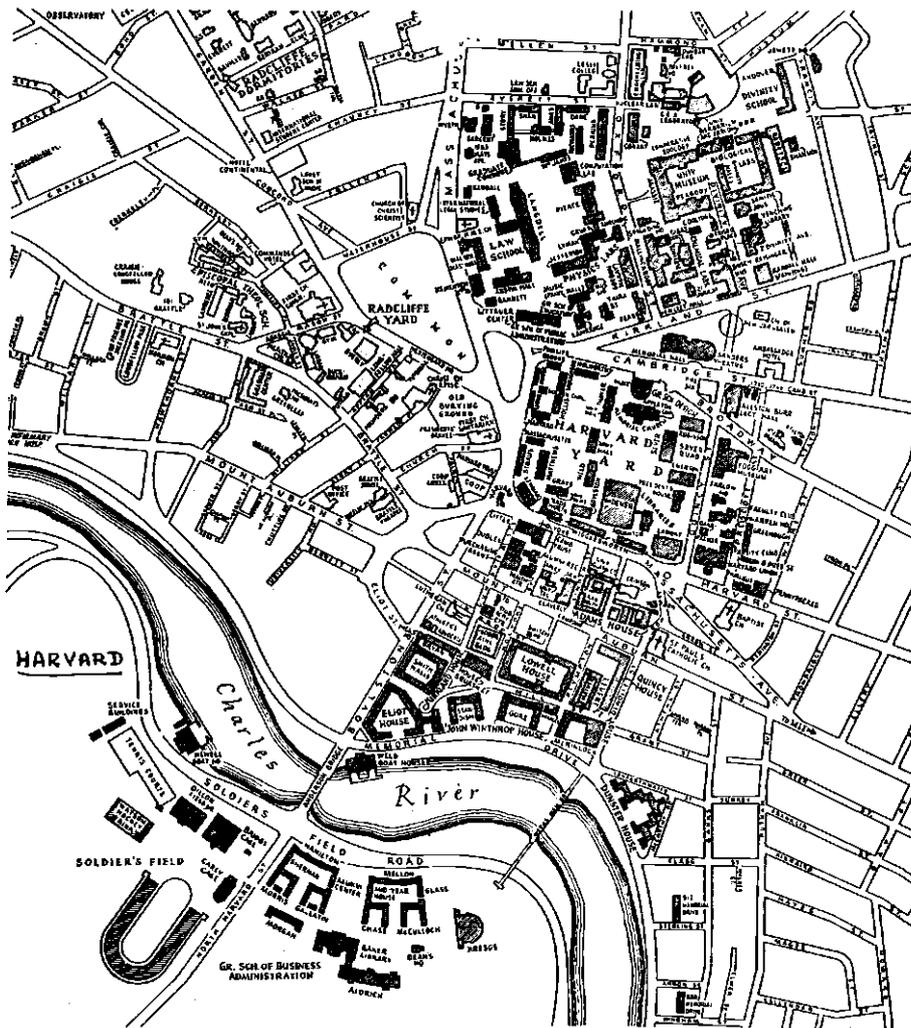
1. *Columbia University* — John E. Orchard, "chairman"; Arthur N. Strahler, Herman F. Otte, William A. Hance, Charles H. Behre Jr., Henry S. Sharp, Philip Bacon, Leonard Zobler.

2. *Clark University* — Samuel Van Valkenburg, Diretor da "Graduate School of Geography"; Raymond E. Murphy, Henry J. Warman, Richard J. Lougee, além de Erwin Raisz, J. W. Birch e Earl B. Shaw, Professores Visitantes.

3. *Syracuse University* — Preston E. James, "chairman"; George B. Cressey, Eric H. Faigle, John H. Thompson, Douglas B. Carter, Eleanor Hanlon, De Laubenfels, Meinig, Gould.

4. *University of Chicago* — Gilbert F. White, "chairman"; Charles C. Colby, Robert S. Platt e Edith P. Parker, Professores Eméritos; Chauncy D. Harris, Harold M. Mayer, Wesley C. Calef, Norton S. Ginsburg, Philip L. Wagner, Brian J. L. Berry, Marvin W. Mikesell, Edwin S. Munger; além de C. Warren Thornthwaite e John R. Mather, Professores Visitantes.

5. *Northwestern University* — Edward B. Espenshade Jr., "chairman"; Clarence F. Jones, Arthur E. F. Moodie, William Garrison e Edward J. Taaffe.



Harvard University  
(Cambridge, Massachusetts)

6. *University of Wisconsin* — Andrew H. Clark, “chairman”; Richard Hartshorne, Arthur H. Robinson, Glenn T. Trewartha, Henry S. Sterling, Kirk H. Stone, John W. Alexander, Edwin H. Hammond, Clarence W. Olmstead, Frederick J. Simoons, Jonathan D. Sauer, Robert W. Finley e Karl W. Butzer.

7. *University of California*, em Berkeley — James J. Parsons, “chairman”; Carl O. Sauer e John B. Leighly, Professores Eméritos; Clarence J. Glacken, John E. Kesseli, Erhard Rostlund, James E. Vance Jr., além de Robert E. Dickinson e Ann N. Marshall, Professores Visitantes.

8. *Stanford University* — Joseph E. Williams, “chairman”; C. Langdon White, John Thompson e Andrew F. Burghardt.

9. *University of California at Los Angeles* — Henry J. Bruman, “chairman”; Ruth E. Baugh e George McCutchen McBride, Professores Eméritos; Robert M. Glendinning, Clifford H. MacFadden, Joseph E. Spencer, Clifford M. Zierer, Harry P. Bailey, John F. Gaines, H. Louis Kostanick, Richard F. Logan, Howard J. Nelson, Benjamin E. Thomas.

10. *University of Southern California* — John W. Reith, “head”; William H. Wake.

11. *Los Angeles City College* — Arthur W. Carthew.

12. *Long Beach State College* — James N. Wilson, Robert Kennelly e Sheldon Erickson.

13. *Louisiana State University* — Fred B. Kniffen, “head”; Richard J. Russell, Robert C. West e William G. McIntire.

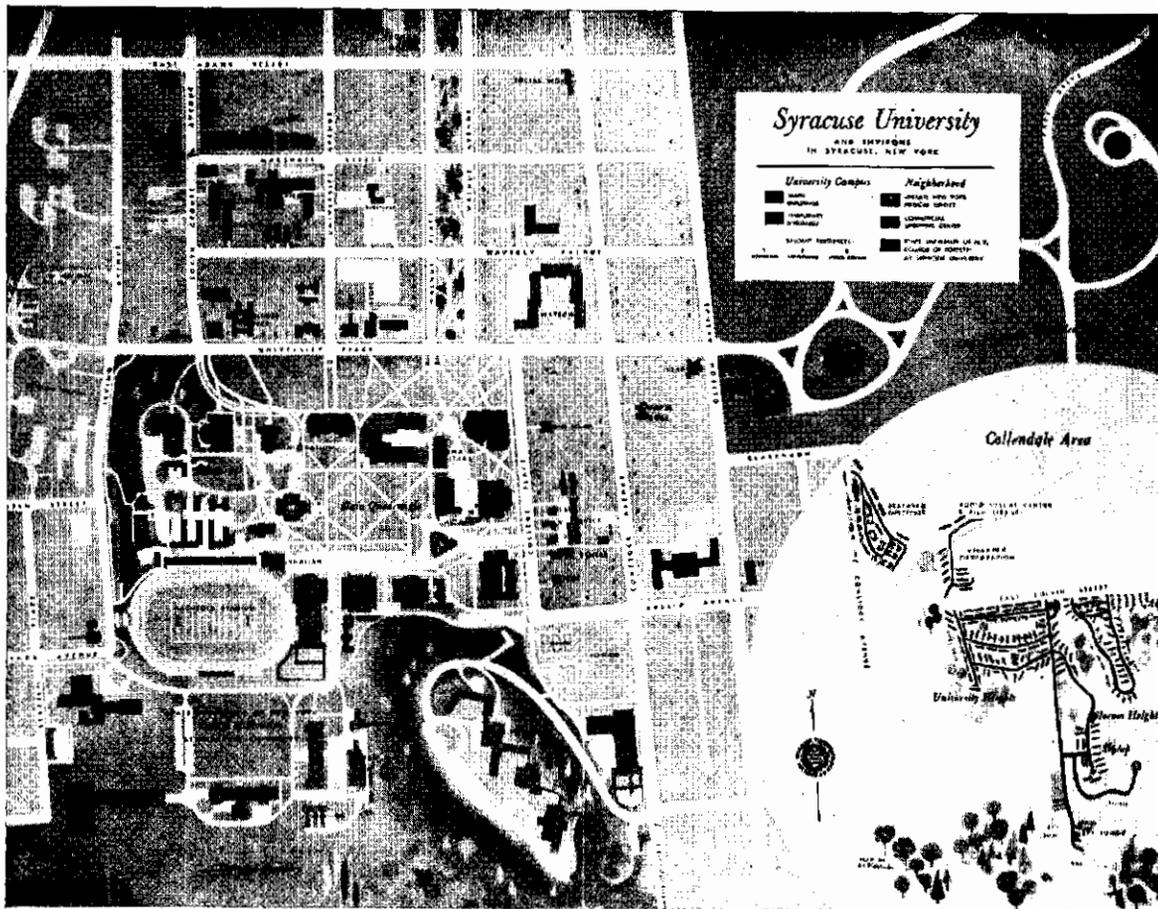
14. *University of Florida* — James R. Anderson, “head”; Raymond E. Crist, Donald R. Dyer, William H. Pierson, Clark I. Cross, John R. Dunkle, Robert B. Marcus e Richard L. Day, além de Erwin Raisz, Professor Visitante.

15. *University of Miami* — Richard D. Kreske, “chairman”; Luella N. Dambaugh, Richard L. Day, Stuart C. Rothwell, J. Ray.

Quem quer que conheça a bibliografia geográfica norte-americana há de concordar que, nessa longa relação, figuram alguns dos nomes mais expressivos da Geografia nos Estados Unidos.

A técnica de ensino. — Infelizmente, não nos foi dado conhecer a maneira pela qual atuam os Professores em pesquisas de campo. Entretanto, tendo tido oportunidade de assistir a cerca de 40 aulas, quer teóricas, quer de trabalhos práticos e de seminários, julgamo-nos capacitados a dizer algo a respeito dos métodos de ensino.

Via de regra, o Professor é o primeiro a chegar à sala de aula, alguns minutos antes de soar o sinal para seu início. Faz assim



Syracuse University  
(Syracuse, Nova York)

para que possa escrever, no quadro-negro, o sumário da aula a ser dada, os dados numéricos que serão utilizados e, às vezes, a bibliografia essencial.

Hábito generalizado é o do Professor, no início ou no término da aula, proceder à *chamada*, a fim de verificar as presenças.

A *bibliografia* costuma ser fornecida em cópias mimeografadas; geralmente, consiste numa relação selecionada e numerosa de livros e artigos referentes ao curso. Todavia, salvo raríssimas exceções, tôdas as obras recomendadas são escritas em língua inglesa, certamente não porque os Professores ignorem a bibliografia existente em outras línguas, mas porque os alunos, em regra, seriam incapazes de lê-la.

Como é de se esperar, assistimos a *aulas* dos mais diferentes tipos — excelentes, boas, medíocres, fracas, como sóe acontecer em qualquer Universidade do Mundo. Alguns Professores lêem o texto da aula; a maioria, porém, simplesmente utiliza fichas, de que lançam mão no decorrer da preleção. Quase sempre falam junto à mesa ou junto a uma banquetta adequada; poucos são os que se deslocam, movimentando-se do local em que se encontram.

Via de regra, o *nível* dessas aulas é inferior àquele que conhecemos em nossos cursos da Universidade de São Paulo. Tal fato pode ter duas explicações:

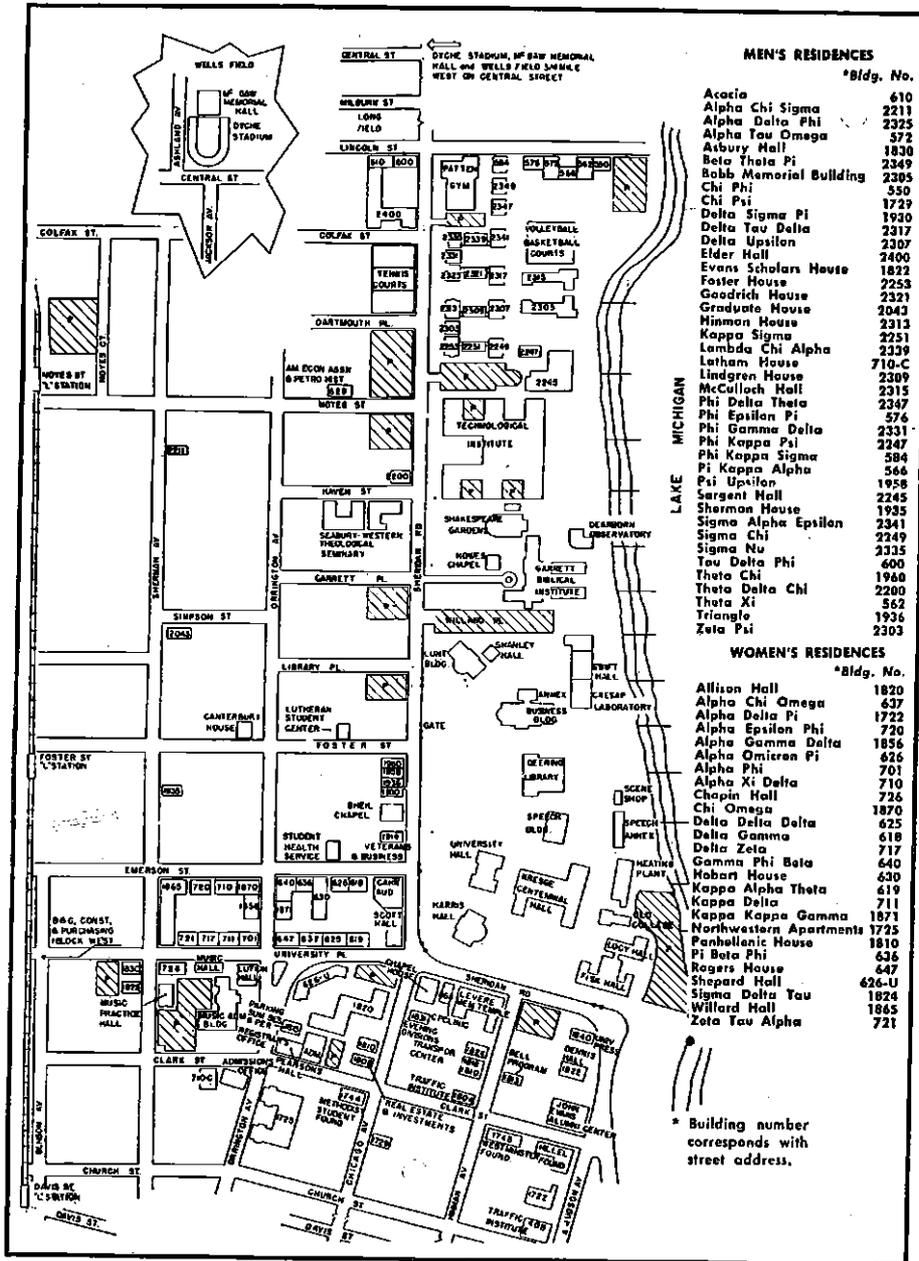
1. quando se trata do 1.º ano do curso, frequentado pelos "freshmen", o nível corresponde ao de nosso Curso Colegial (senão do Ginásio), porque os alunos não recebem, no curso secundário, a necessária base e entram para a Universidade desconhecendo os elementos essenciais da Geografia; daí os chamados *Cursos introdutórios*, realizados no mínimo em um ano, para um total de três, necessários para a Graduação em Geografia;

2. nos demais anos do curso, quer de graduação, quer de post-graduação, porque os Professores limitam-se a fornecer, em classe, uma visão panorâmica do assunto, os traços gerais do tema, remetendo os alunos à bibliografia indicada.

Por ocasião dos exames, quase sempre realizado sob a forma de testes, o Professor exige não somente o que deu em aula, mas o que consta nas obras que recomendou. Esta, certamente, uma das razões da enorme afluência às bibliotecas, da parte dos estudantes, a par, evidentemente, do desejo de estudar e conhecer mais.

Percebe-se, por conseguinte, que o sistema difere bastante daquele que estamos acostumados a adotar, segundo o qual cada Professor procura dar o máximo a seus alunos, utilizando a bibliografia a mais completa e atualizada.

Parece-nos que ambos os sistemas apresentam seus defeitos. No caso dos Estados Unidos, julgamos que os estudantes, em vir-



Northwestern University  
(Evanston, Illinois)

tude de sua idade, não podem ser capazes de assimilar tudo quanto lêem; ou, quando o conseguem, não dispõem ainda do indispensável discernimento ou da necessária capacidade para selecionar o material utilizado na leitura, separando o essencial do supérfluo, o que é realmente importante daquilo que não passa de minúcias ou pormenores. No caso brasileiro, o estudante recebe (quando isto acontece) a matéria de tal maneira completa e bem metodizada, que julga dispensável lêr algo mais, persistindo no grave defeito de limitar-se ao que foi dado em classe, por mais copiosa que seja a bibliografia indicada pelo Professor e por maiores que sejam os esforços dêste para que habituem-se a lêr, a fim de ampliar seus conhecimentos.

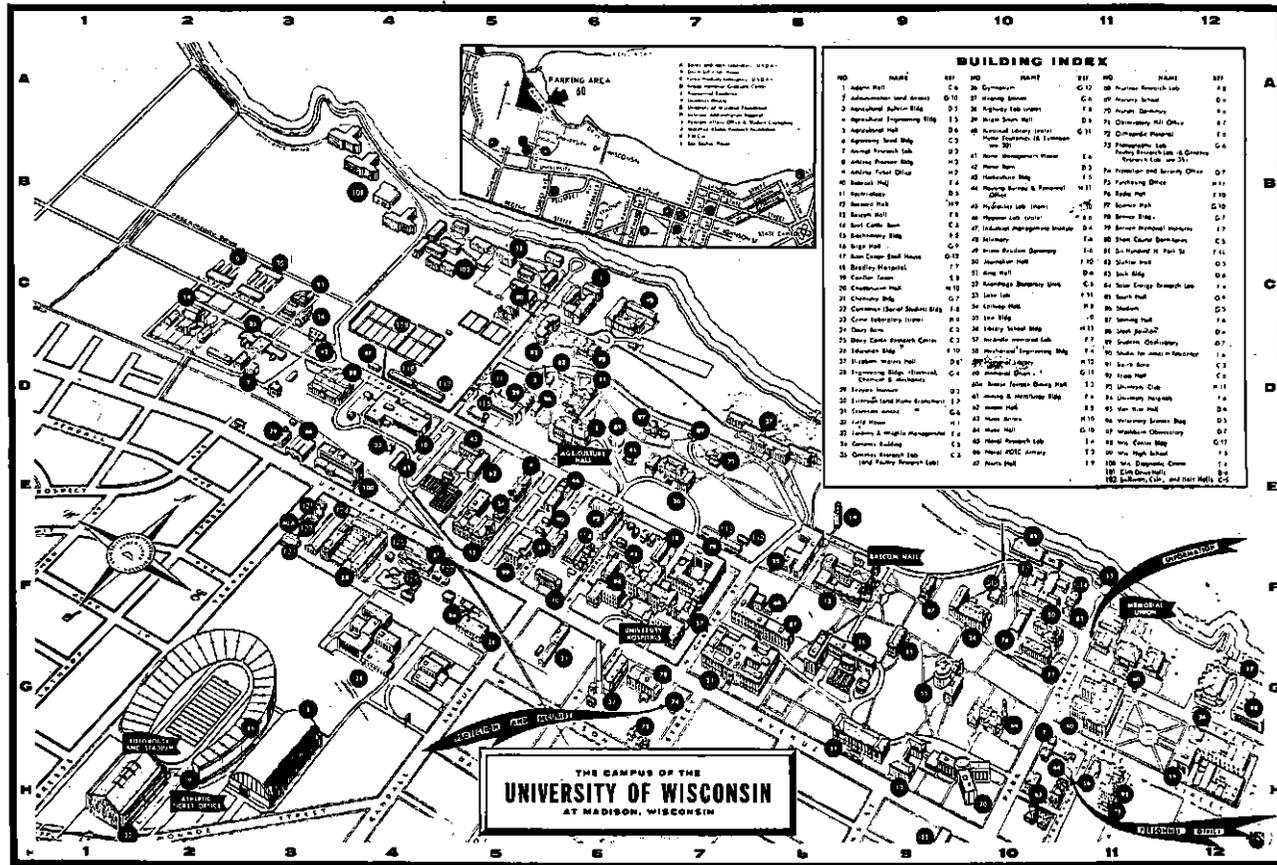
**Os alunos.** — Tal como os Professores, os alunos estudam, em geral, sob regime de *tempo integral*. Em consequência, as aulas tanto podem ser dadas pela manhã, como no período da tarde — o que os obriga a permanecer praticamente o dia todo na Universidade, quando mais não seja para frequentar a Biblioteca e poder preparar satisfatoriamente os cursos lecionados.

Os estudantes podem ser de tôdas as idades, em plena mocidade, maduros ou beirando a velhice; é que uns estão iniciando seus estudos, outros completando-os, depois de se haverem graduado. Tivemos oportunidade de encontrar jovens de 19 a 23 anos, que, certamente, constituem a maioria; mas, também, vimos Engenheiros já maduros frequentando aulas de Geografia, a fim de completar sua especialização ou atender às necessidades de sua vida profissional.

Em muitas Universidades, o número de estudantes estrangeiros é grande, sendo especialmente representados por asiáticos — Indianos, Filipinos, Iranianos, Japoneses.

De qualquer forma, existe um quase absoluto predomínio de *homens*. Em classes de 20, 30 ou 40 alunos, a regra é encontrarem-se 2, 3 ou 4 *mulheres*, vale dizer, 10% do total.

Não existindo no Brasil a profissão de *geógrafo* e sofrendo a Geografia as consequências de métodos, hoje completamente obsoletos, mas que são os únicos conhecidos pela atual geração de homens públicos, não há outra alternativa para o Licenciado em Geografia senão dedicar-se ao *magistério*, se desejar manter-se dentro da especialidade a que deu preferência. Daí a predominância do elemento feminino entre os alunos do Curso de Geografia (como também no de História), já que é com dificuldade que um chefe de família pode manter-se e aos seus com os poucos salários advindos do magistério, e, mesmo assim, necessitando dar um número absurdo de aulas por semana, a fim de assegurar um viver mais digno.



(Madison, Wisconsin)  
University of Wisconsin

78 BOETTNI PAULISTA DE GEOGRAFIA

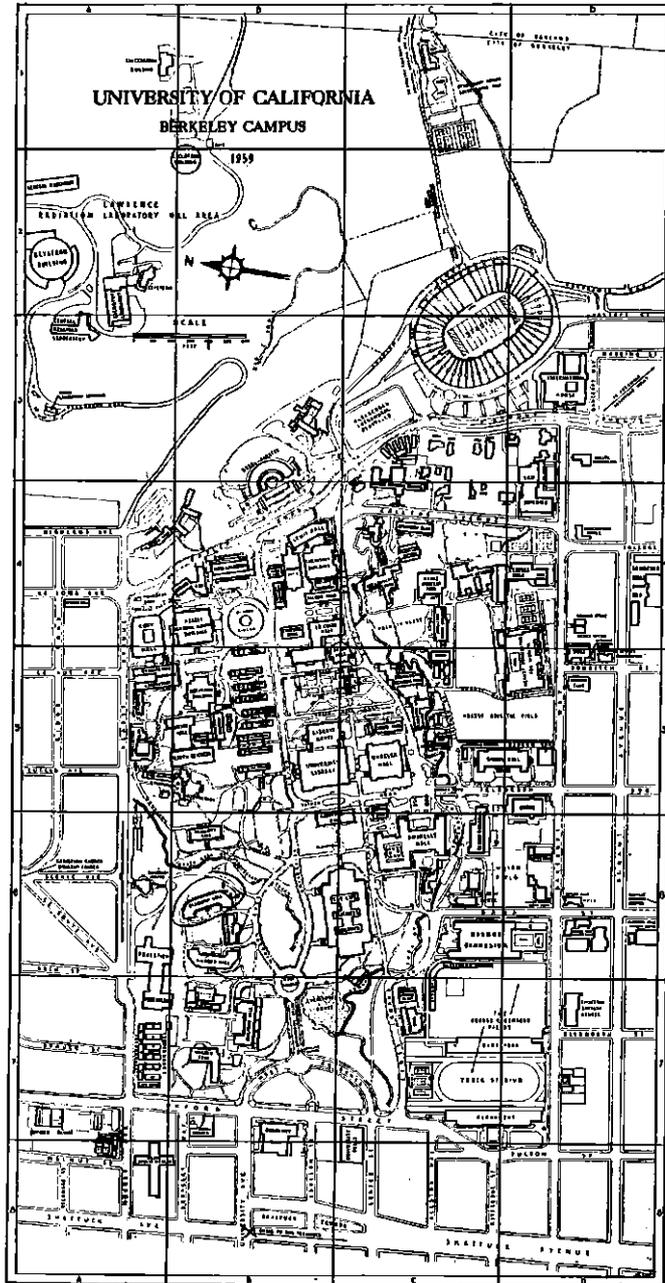
Nos Estados Unidos, dá-se exatamente o inverso. O ensino da Geografia, em nível secundário, nada tem de atraente: em primeiro lugar, porque as "High Schools" não são obrigadas a contratar Graduados em Geografia; em segundo lugar, porque o ensino da Geografia é feito sob o rótulo de *Ciências Sociais*, de mistura com noções de História, Sociologia e Economia. É este, sem a menor dúvida, um dos pontos fracos do ensino médio nos Estados Unidos e explica, com muita clareza, porque o estudante, ao entrar na Universidade, não possui a indispensável bagagem cultural em Geografia, obrigando a existência dos já mencionados "Cursos Introdutórios", que roubam um ano, pelo menos, da Geografia superior.

Em compensação, muito outras e excelentes são as oportunidades que se abrem para a carreira de um *geógrafo*, cujos conhecimentos são devidamente apreciados quer pelos poderes públicos federais (particularmente no Departamento de Estado, no Ministério da Agricultura e nas Forças Armadas), quer pelas autoridades estaduais e municipais (que os utilizam largamente em Planejamentos, urbanos ou rurais), quer, ainda, por entidades particulares, sobretudo empresas comerciais (para a escolha de local adequado, por exemplo, para os chamados "shopping-centers") e industriais (para a melhor localização dos estabelecimentos fabris). De grande utilidade, tanto para os responsáveis pela administração pública, como pelas entidades de classe, parece-nos ser a leitura de bem feita publicação feita em 1954 pelo "National Research Council" e pela "Association of American Geographers", sob o título *A career in Geography* (\*).

Não cabe nos limites das presentes *Notas* uma referência à vida universitária norte-americana. Muito já se escreveu sobre o assunto. No entanto, é preciso visitar as Universidades dos Estados Unidos e passar dentro delas alguns dias para se compreender, antes de tudo, o que seja o tão decantado *espírito universitário*, de que possuímos, quando muito, simples embrião; e, particularmente, sentir como o estudante integra-se realmente em sua Universidade, onde dispõe de acomodações — os chamados "Dormitories", de restaurantes próprios — do tipo "cafeteria", de confortáveis locais de lazer, de ambiente de estudo, a par de campos de esportes, geralmente postos em descabido realce pelos que julgam bem conhecer a vida universitária nos Estados Unidos.

**Os cursos de Geografia.** — Entre os cursos oferecidos pelos Departamentos de Geografia existem os que são dados em uma

(\*) Tal publicação foi traduzida pela Dra. Nice Lecocq-Müller e figura no presente número do *Boletim Paulista de Geografia*.



University of California  
(Berkeley, Califórnia)

hora por *semana*; mas há os que dispõem de duas e três horas, de aulas teóricas e práticas. Existem os que são restritos a um só *trimestre* — cursos de Primavera, de Inverno ou de Outono; mas há, também, os que se prolongam por um *semestre* e por todo um *ano* letivo.

Das observações recolhidas ao contato com os 15 Departamentos de Geografia por nós visitados, pode-se concluir que, em média, cada um deles oferece 30 *cursos diferentes* aos estudantes de Geografia.

Algumas Universidades, entretanto, estão bem acima de tal média; ei-las:

	CURSOS DE GEOGRAFIA
Universidade de Wisconsin .....	66
U.C.L.A. ....	43
Universidade Clark .....	39
Universidade da Califórnia, em Berkeley ....	37
Universidade de Syracuse .....	35
"Northwestern University" .....	34

Olhados em conjunto, tais cursos podem ser reunidos em quatro grandes grupos:

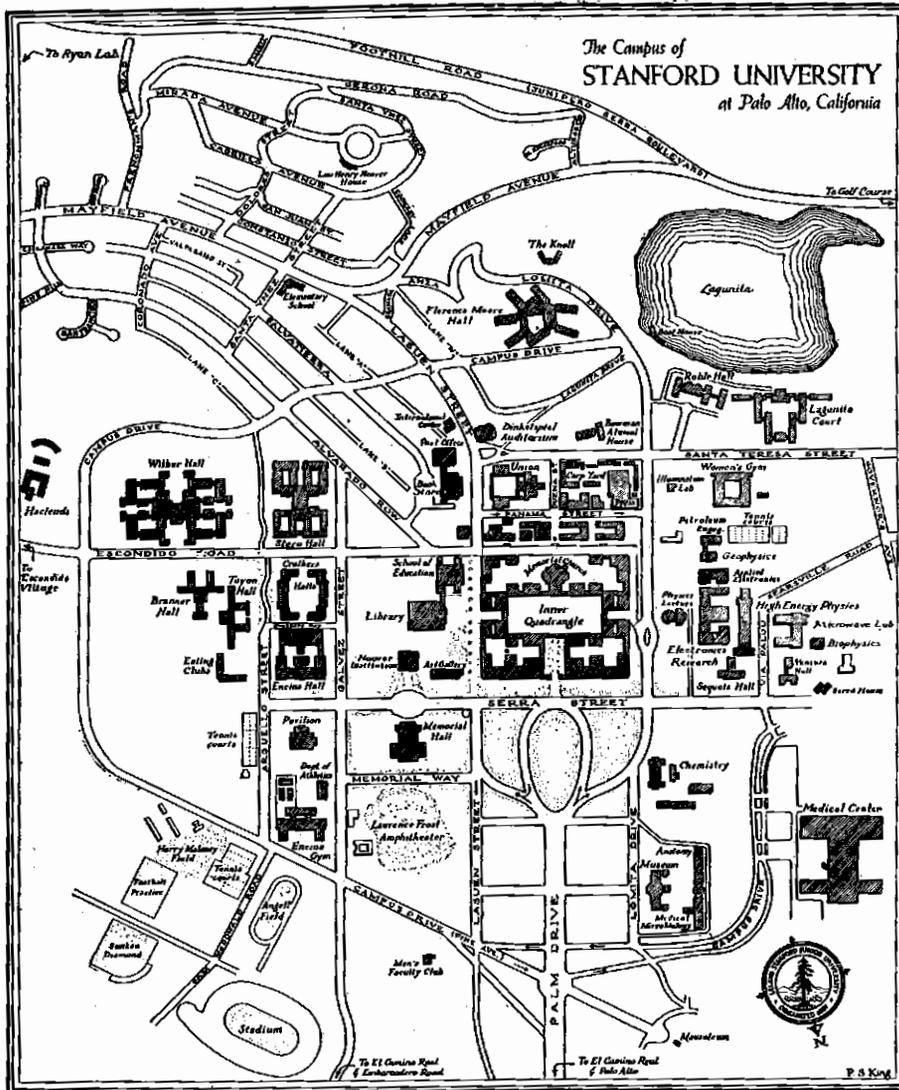
1. *Geografia Geral*;
2. *Geografia Regional*;
3. *Metodologia da Geografia* (evolução do pensamento, ensino, orientação para pesquisas, técnicas);
4. *Cartografia e Aerofoto-interpretção*.

Do total médio dos cursos, cerca de metade referem-se à *Geografia Geral*, que aparece com 14 cursos, em média. Dentro dela, as preferências voltam-se, sem a menor dúvida para a *Geografia Humana*, tomada esta expressão em seu mais amplo sentido; ao seu campo referem-se, em média, nada menos do que 9 cursos, assim discriminados:

	CURSOS
1. Geografia Econômica .....	4
2. Geografia Cultural .....	3
3. Geografia Política e Geografia Histórica ..	2

A *Geografia Física* e à *Biogeografia* dizem respeito os restantes 5 cursos, dentro daquele total médio de 14, dedicados à *Geografia Geral*.

Em segundo lugar, em importância, aparece a *Geografia Regional*, lecionada através de 11 cursos, em média.

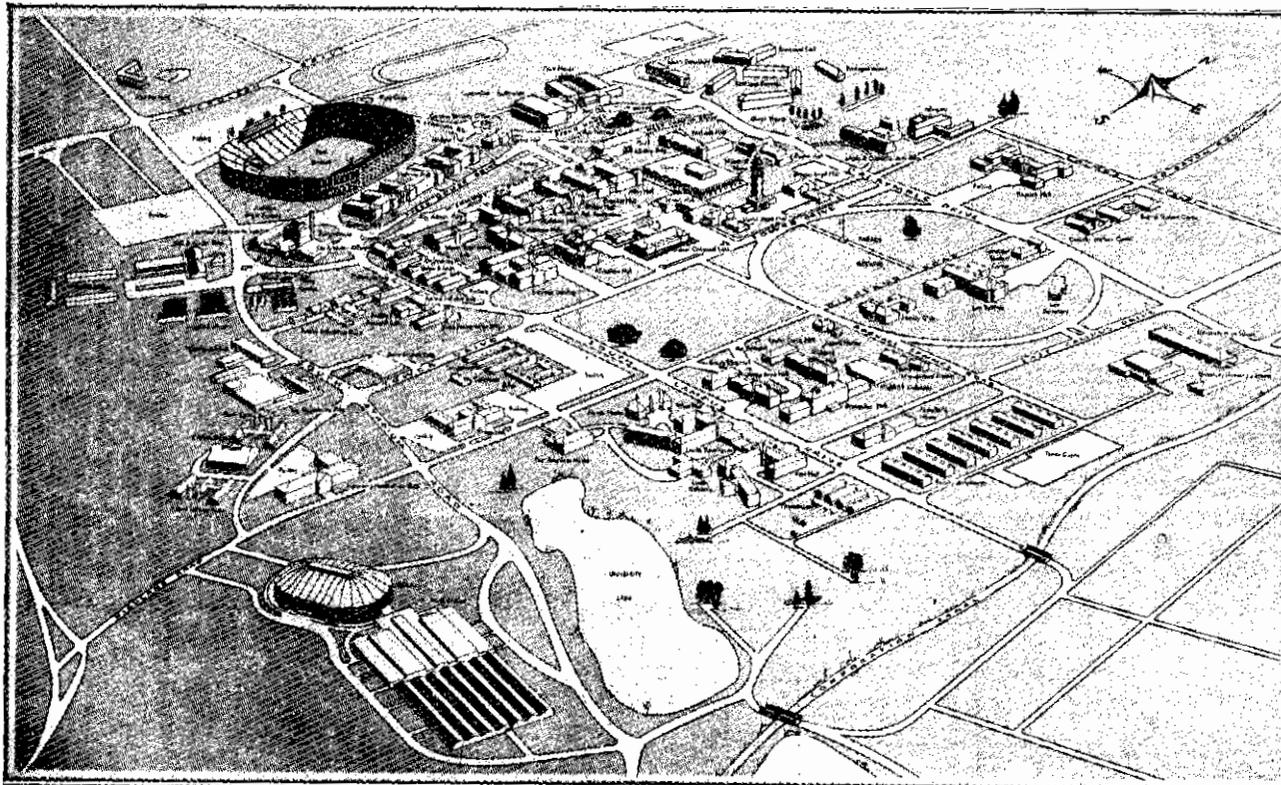


Stanford University  
(Palo Alto, California)

Seguem-se-lhe, em posição sensivelmente secundária, a *Metodologia da Geografia* (4 cursos, em média) e a *Cartografia e Aerofoto-interpretação* (2 cursos, em média).

Todavia, se examinarmos os Departamentos de Geografia isoladamente, poderemos sentir suas *preferências* ou suas *tendências*, muitas vêzes fixadas com caráter de tradição, embora outras resultem da presença dêste ou daquele especialista entre os membros do "staff". Daí as diferenças que se constataam e que os exemplos abaixo corroboram:

	CURSOS
I. <i>Universidade de Wisconsin:</i>	
Geografia Regional .....	26
Geografia Física .....	13
Geografia Política e Histórica .....	8
Cartografia e Aerofoto-interpretação ..	6
II. <i>Universidade de Syracuse:</i>	
Geografia Regional .....	18
Geografia Física .....	5
Geografia Cultural .....	4
Metodologia da Geografia .....	4
Geografia Económica .....	4
III. <i>Universidade Clark:</i>	
Geografia Física .....	10
Geografia Regional .....	9
Geografia Económica .....	6
Metodologia da Geografia .....	6
IV. <i>Universidade da Califórnia, em Los Angeles:</i>	
Geografia Regional .....	18
Geografia Política e Histórica .....	8
Metodologia da Geografia .....	7
Geografia Física .....	6
Geografia Económica .....	5
V. <i>Northwestern University:</i>	
Geografia Regional .....	13
Geografia Económica .....	8
Geografia Física .....	5
Metodologia da Geografia .....	5
VI. <i>Universidade da Louisiana:</i>	
Geografia Física .....	7
Geografia Regional .....	5
Geografia Cultural .....	3
Cartografia e Aerofoto-interpretação ..	3
Metodologia da Geografia .....	3



*Louisiana State University*  
(Baton Rouge, Louisiana)

VII. <i>Universidade da Califórnia, em Berkeley:</i>	
Geografia Regional .....	14
Geografia Física .....	6
Geografia Económica .....	5
Geografia Cultural .....	4
Metodologia da Geografia .....	4
VIII. <i>Universidade de Chicago:</i>	
Geografia Cultural .....	8
Metodologia da Geografia .....	7
Geografia Regional .....	6
Geografia Física .....	4

Em resumo: dentre os 15 Departamentos por nós visitados, a esmagadora maioria (73%) volta suas preferências para a *Geografia Regional*, num total de 11. Apenas dois dão maior ênfase ao estudos de *Geografia Física* (Clark e Louisiana) e outros dois preferem a *Geografia Humana* em seu mais amplo sentido (Chicago e U.C.L.A.).

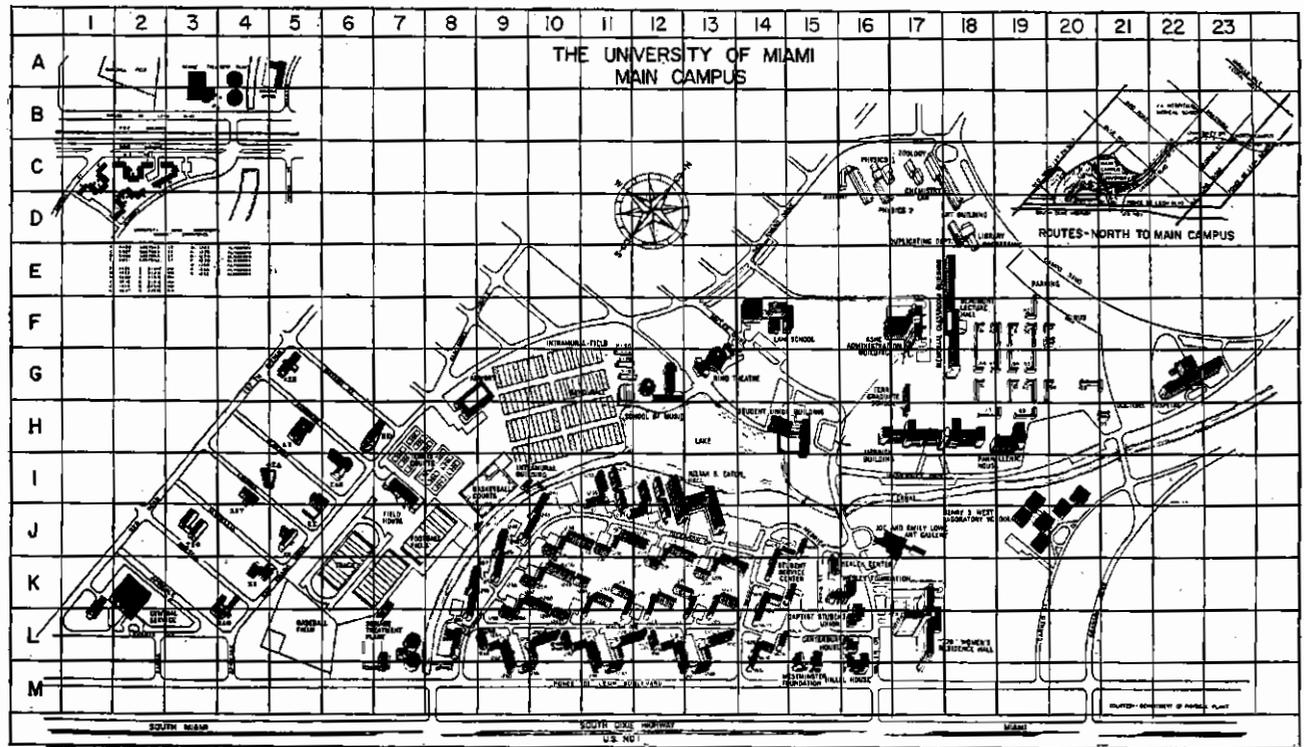
**Geografia Física e Biogeografia.** — Dentro do campo da Geografia Física, as preferências voltam-se, em primeiro lugar, para o estudo do *Relêvo*, cuja predominância é sensível em três Universidades: Colúmbia, Northwestern e Louisiana. Segue-se-lhe, em posição de destaque, a *Climatologia*, que é a preferida na Universidade de Syracuse. Em posição de menor realce aparece, em terceiro lugar, a *Fitogeografia*, predominante na Universidade de Wisconsin e na Universidade Clark. Apenas duas Universidades, entre as visitadas, oferecem cursos de *Oceanografia*: as de Wisconsin e Miami. Quanto à *Geomorfologia*, a regra geral é incluí-la no Curso de Geologia.

**Geografia Humana "lato sensu".** — Dentro do campo da Geografia Humana, tomada a expressão em seu mais amplo sentido, dividem-se as preferências entre a *Geografia Cultural* ou *Social* (Geografia Humana pròpriamente dita) e a *Geografia Econômica*.

No primeiro caso, domina, sem nenhuma dúvida, a *Geografia Urbana* sôbre qualquer das outras subdivisões. No que se refere à Geografia Econômica, as preferências acham-se equilibradas entre: (a) *Uso da terra* e *Conservação dos Recursos Naturais*, (b) *Transportes* e (c) *Geografia Agrícola*.

Apenas dois Departamentos dão maior ênfase à *Geografia-Política* e à *Geografia Histórica* (entendida como Geografia Retrospectiva do Povoamento): os de Wisconsin e da U.C.L.A..

**Outros setôres.** — Os mais numerosos cursos de *Cartografia* e *Aero foto-interpretção* encontram-se na Universidade de Wis-



University of Miami  
 (Coral Gables, Florida)

consin. Já a *Metodologia da Geografia* destaca-se, particularmente, na U.C.L.A., Universidade de Chicago e na Universidade Clark.

**Geografia Regional, a preferida.** — Percebe-se, porém, que é para a *Geografia Regional* que se voltam os interesses e as atenções dos professores universitários dos Estados Unidos, como reflexo da preeminente posição do país no cenário internacional e no desejo de habilitar os estudantes com os conhecimentos essenciais a respeito das diferentes partes do Mundo.

Já tivemos oportunidade de acentuar que nada menos do que 11 Departamentos dão preferência a esse ramo da Geografia, dentro do total de 15 por nós visitados. E, neste particular, a *Universidade de Wisconsin* ocupa um lugar realmente excepcional pelo número de cursos que oferece aos estudantes; eis a sua relação para o período 1960-62:

1. Geografia da Europa Norte-Occidental e Central;
2. Geografia da América do Sul;
3. Geografia dos Estados Unidos e do Canadá;
4. Geografia de Wisconsin;
5. Geografia do Mediterrâneo e do Oriente Médio;
6. Geografia da União Soviética;
7. Geografia do Extremo-Oriente;
8. Geografia da América Central;
9. Geografia da África Negra;
10. Geografia da Austrália, Nova-Zelândia e África do Sul;
11. Geografia da França;
12. Geografia das Terras Boreais;
13. Região dos Grandes-Lagos e Nordeste da América do Norte;
14. Geografia da Escandinávia;
15. Europa Norte-Occidental ou Europa Central;
16. América Latina;
17. América Inglesa;
18. Japão e China;
19. México;
20. Geografia da Europa (Seminário);
21. Geografia da América Latina (Seminário);
22. Geografia da América Inglesa (Seminário);
23. Geografia do Extremo-Oriente (Seminário);
24. Problemas da Geografia da África (Seminário);
25. Terras Boreais (Seminário);
26. Problemas latino-americanos (Seminário interdepartamental).

Um exemplo à parte: o Instituto de Geografia de Montreal. — Embora nosso objetivo seja focalizar o ensino da Geografia nas Universidades dos Estados Unidos, parece-nos útil focalizar, num exemplo à parte, o caso do *Institut de Géographie de l'Université de Montréal*, que tivemos a oportunidade de conhecer, em nossa rápida visita ao Canadá.

Segundo a tradição francesa, ali fielmente respeitada, a estrutura dos cursos obedece ao sistema dos currículos rígidos. Os estudos básicos são realizados nos dois primeiros anos do Curso de Geografia; o 3.º ano é reservado para o preparo da tese de M.A. ("Master of Arts") e o 4.º e 5.º anos para o Doutorado ("Ph. D.") em Geografia.

Eis as matérias estudadas nos cursos básicos:

1.º ANO

1. Geomorfologia
2. Geomorfologia: trabalhos práticos
3. Geologia Geral
4. Geografia Humana Geral
5. Geografia Econômica Geral
6. Geografia Econômica do Canadá
7. Geografia dos Países do "Mercado Comum Europeu"
8. Trabalhos práticos: dados estatísticos
9. Demografia
10. Cartografia
11. Climatologia
12. Geografia Urbana
13. Uma língua estrangeira

2.º ANO

1. Climatologia
2. Introdução aos estudos peri-glaciários
3. Geopolítica
4. Geografia Urbana
5. Geografia Regional do Canadá
6. Québec (Seminário)
7. Geografia da África
8. U.R.S.S.
9. Ásia das Monções
10. Metodologia da Geografia
11. Geografia Aplicada
12. Cartografia
13. Morfologia da drenagem

Como se vê, não registra esse currículo nenhuma preferência específica: existem 7 cursos de *Geografia Física* e matérias afins, outros 7 de *Geografia Humana* e matérias afins, 6 cursos de *Geografia Regional*, dois de *Metodologia* e *Geografia Aplicada* e outros dois de *Cartografia*.

É o seguinte o *corpo docente* do Instituto de Geografia de Montreal: Pierre Dagenais, Diretor; Benoit Brouillette, Robert Garry, Marcel Bélanger, Camille Laverdière e Bernard Chouinard.

Os ensinamentos. — De tudo o que observamos em nossa rápida, trabalhosa mas bastante proveitosa viagem aos Estados Uni-

dos, cujos resultados aqui tentamos resumir no que existe de essencial, podemos tentar tirar algumas conclusões.

Não necessitamos repisar certos fatos já por nós acentuados. Limitar-nos-emos a verificar o que é possível aproveitar, em nosso país, da experiência dos geógrafos norte-americanos.

Em primeiro lugar, julgamos que se torna imprescindível a adoção do regime de *tempo integral* para a totalidade do corpo docente (o que ainda não acontece na Universidade de São Paulo e longe está de acontecer noutras Universidades do país), da mesma forma que para os estudantes. Somente assim poderemos ter uma *Universidade* no verdadeiro e exato sentido da palavra; só assim poderemos conhecer aquilo que, no Brasil, continua a ser um simples anseio: o *espírito universitário*.

Em segundo lugar, julgamos que, sempre que existir um Departamento de Geografia, o trabalho deverá ser realizado dentro de um *espírito de equipe*, que poderá ser alcançado através:

- a) de reuniões periódicas do corpo docente;
- b) do intercâmbio de leituras realizadas, a fim de que haja uma permanente e generalizada atualização no que se refere à evolução dos estudos geográficos, seus métodos e suas técnicas;
- c) da crítica e da colaboração recíprocas às pesquisas em andamento, realizadas pelos membros do Departamento, em conjunto ou isoladamente.

Em terceiro lugar, dentro do currículo do Curso de Geografia julgamos que deve ser dada maior ênfase:

1. aos estudos de *Geografia Regional*, na certeza de que o Brasil caminha no sentido de ocupar, no cenário internacional, o lugar a que tem direito por sua área, sua população e sua posição geográfica, não sendo possível, por isso mesmo, ficar alheio aos problemas existentes nas mais diferentes regiões do Globo;

2. aos estudos de *Geografia Econômica*, na certeza de que são os problemas econômicos, a par dos que dizem respeito diretamente ao Homem, os que mais preocupam e afligem a Humanidade no momento histórico em que vivemos e de que o geógrafo não pode alheiar-se;

3. à *Conservação dos Recursos Naturais*, assunto até hoje relegado para um plano secundário, mas de crucial importância para o Brasil, cujo solo é vítima permanente dos agentes de erosão, cujas reservas florestais vêem-se impiedosa e criminosamente destruídas, cujas riquezas minerais, ainda mal conhecidas, não têm sido exploradas racionalmente, sem que os responsáveis pelos seus destinos tomem providências decisivas e eficazes.

Em quarto e último lugar, julgamos que é nosso dever bater-nos, com tôdas as fôrças e por todos os meios — através da Associação dos Geógrafos Brasileiros, das Congregações e dos órgãos da Imprensa —, no sentido de esclarecer melhor as autoridades governamentais e o público em geral a respeito do papel que hoje representa a *Geografia*, como ciência pura e como ciência aplicada e, conseqüentemente, sôbre a imperiosa necessidade de regulamentar a *profissão de Geógrafo*, a fim de que possam ser oferecidas maiores oportunidades aos estudantes e aos licenciados em Geografia.

O Brasil precisa não apenas de bons *professores de Geografia* para o magistério secundário; e ao seu preparo e à sua formação se devem dedicar, mais do que nunca, os responsáveis pelos cursos de Geografia superior. O Brasil precisa, também e muito, de bons *geógrafos*, que, armados de conhecimentos especializados, possam concorrer para a solução de seus problemas e para sua maior grandeza.